

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA
CAMPUS SANTANA DO LIVRAMENTO
GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO**

ADRIANA DOS SANTOS QUINCOZES

**RASTREABILIDADE BOVINA: VANTAGENS E
DESVANTAGENS DE SUA UTILIZAÇÃO – UM ESTUDO DE
CASOS MÚLTIPLOS NO MUNICÍPIO DE DOM PEDRITO**

TRABALHO DE CURSO

Sant'Ana do Livramento

2015

ADRIANA DOS SANTOS QUINCOZES

**RASTREABILIDADE BOVINA: VANTAGENS E
DESVANTAGENS DE SUA UTILIZAÇÃO – UM ESTUDO DE
CASOS MÚLTIPLOS NO MUNICÍPIO DE DOM PEDRITO**

Trabalho de Curso apresentado como requisito para obtenção do título de Bacharel em administração pela Universidade Federal do Pampa - UNIPAMPA.

Orientador: Prof. César Augustus Techemayer

Sant'Ana do Livramento

2015

ADRIANA DOS SANTOS QUINCOZES

**RASTREABILIDADE BOVINA: VANTAGENS E
DESVANTAGENS DE SUA UTILIZAÇÃO – UM ESTUDO DE
CASOS MÚLTIPLOS NO MUNICÍPIO DE DOM PEDRITO**

Trabalho de Curso apresentado como requisito para obtenção do título de Bacharel em administração pela Universidade Federal do Pampa - UNIPAMPA.

Área de Concentração: Agronegócio

Projeto de Conclusão de Curso defendido e aprovado em 30 de Junho de 2015.
Banca examinadora

Prof. Msc. Cesar Augustus Techemayer
ADMINISTRAÇÃO – UNIPAMPA

Prof. Dr. João Garibaldi de Almeida Viana
ADMINISTRAÇÃO – UNIPAMPA

Prof. Dr. Sebastião Ailton da Rosa Cerqueira Adão
ADMINISTRAÇÃO – UNIPAMPA

Dedico aos meus pais e irmã, também aos pecuaristas do Rio Grande do Sul, para que possam melhorar sua produtividade e se destacar no mercado com produtos certificados.

AGRADECIMENTOS

Agradeço aos meus queridos pais Martin, Flávia e irmã Ana Luiza, também a todos os amigos que, estiveram presente neste momento importante, para que os mesmos percebam que com trabalho e dedicação chega-se à meta desejada.

Pai e mãe, às vezes o desânimo tentou se apossar de mim, no entanto, vocês sempre me apoiaram e não me deixaram desistir, mesmo sabendo que a jornada seria árdua me passaram confiança, amor e paciência para enfrentar os obstáculos.

Família, palavra tão pequena, porém com um significado muito importante na minha vida, verdadeiros anjos que Deus colocou no meu caminho para que pudessem me guiar sempre.

Também agradeço ao orientador Cesar Techemayer pelo suporte, incentivo e dedicação disponibilizada. Professor este que não mediu esforços para me aconselhar e passar segurança. César, só tenho a agradecer, por acreditar no meu trabalho e não me deixar desistir nos momentos de fraqueza, seus ensinamentos foram fundamentais para o meu crescimento.

Enfim obrigada a todos aqueles que, direta ou indiretamente, estiveram comigo no momento mais importante da minha vida.

Não é o mais forte que sobrevive, nem o mais inteligente. Quem sobrevive é o mais disposto à mudança.

Charles Darwin

RESUMO

O estudo refere-se à rastreabilidade bovina e as suas vantagens e desvantagens. A utilização desse método se faz necessária devido à exigência do mercado exterior. No Brasil, a rastreabilidade bovina é regulamentada pelo SISBOV (Sistema Brasileiro). Os objetivos trabalhados consistiam em caracterizar o método utilizado para o rastreamento, verificar quais os pontos críticos enfrentados pelos pecuaristas frente à implantação do sistema e analisar todo o processo da rastreabilidade. De acordo com os objetivos, o tipo de pesquisa escolhido foi de natureza qualitativa e de caráter exploratório, e o método foi um estudo de casos múltiplos, com três produtores rurais do município de Dom Pedrito. Os entrevistados foram selecionados devido à disponibilidade em conceder dados particulares de seus estabelecimentos. Com a análise de resultados, pode-se perceber que a rastreabilidade bovina agrega valor à carne e aumenta o diferencial entre os produtores que utilizam o sistema. Como resultados obtidos, ressalta-se, que os produtores rurais que aderiram à rastreabilidade bovina impulsionam o crescimento da fazenda, trazendo várias vantagens, entre elas, melhoramento de controle dos bovinos e uma bonificação vantajosa, e apontam como desvantagem o acúmulo de papéis impressos e burocracia desnecessária. Dessa forma, concluiu-se que o rastreamento precisa ser adotado por mais pecuaristas rurais, pois otimizará a cadeia produtiva, trazendo benefícios, tais como, maiores bonificações para os produtores e um aceleramento nas exportações.

Palavras-chave: Rastreabilidade Bovina; Certificação; SISBOV; Propriedade Rural e; Agronegócios.

ABSTRACT

This paper addresses cattle traceability and its advantages and disadvantages. The use of this method was necessary because of foreign market requirements. In Brazil, cattle traceability is regulated by SISBOV (Brazilian System). The objectives of this study were to characterize the traceability method adopted, check critical issues faced by cattle raisers along the system implantation, and analyze the whole traceability process. According to the objectives, a qualitative and exploratory design has been adopted, and the method it was understood like a multiple case study involving three farmers from Dom Pedrito. The interviewees were selected due to their availability to provide private data related to their properties. The analysis has evidenced

that cattle traceability adds value to beef and increases the differential between farmers that use the system. From the results, we can point out that farmers that have adhered to cattle traceability regard the method as a trigger to farm development that has several advantages, such as cattle control improvement and advantageous profits; as disadvantages, they mentioned unnecessary paperwork and bureaucracy. We have concluded that more farmers should adopt cattle traceability, as this would optimize the production chain and bring benefits such as higher profits and increased exports.

Keywords: Cattle Traceability; Certification; SISBOV; Rural Property; Agribusiness.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Ciclo Bovino no Sisbov	14
Figura 2 – Brinco Aurecular Sisbov	18
Figura 3 – Mapa Atual da Rastreabilidade	20
Figura 4 – Criação de Bovinos no Estabelecimento.....	27
Figura 5 – Quadro das Vantagens e Desvantagens	36

LISTA DE ABREVIATURAS

BND- Base Nacional de Dados

DIA – Documento de Identificação de Animal

GTA- Guia de Trânsito Animal

SISBOV- Sistema de Identificação e Certificação de Bovinos e Bubalinos

MAPA- Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento

SDA- Secretária da Defesa Agropecuária

CRS – Coordenação de Sistema de Rastreabilidade

CSN- Certificado Sanitário Nacional

ERA- Estabelecimento Rural Cadastrado no SISBOV

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	10
1.1 PROBLEMÁTICA.....	11
1.2 OBJETIVOS.....	11
1.1.1 Objetivo Geral.....	11
1.2.2 Objetivos Específicos.....	11
1.2 JUSTIFICATIVA.....	11
1.3 ESTRUTURA DO TRABALHO.....	12
REFERENCIAL TEÓRICO.....	13
2.1 RASTREABILIDADE BOVINA.....	13
2.1.2 Normativas do Sistema de Rastreabilidade Brasileiro.....	15
2.1.3 Identificação de Animais.....	16
2.1.4 Situação Atual da Rastreabilidade Bovina no Estado do RS.....	18
2.2 GESTÃO NAS PROPRIEDADES RURAIS.....	21
2.2.1 Gestão da Qualidade no Agronegócio.....	23
3 MÉTODO.....	25
3.1 TIPO DE PESQUISA.....	25
3.2 TÉCNICA DE COLETA DE DADOS.....	26
3.3 APLICAÇÃO DO INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS.....	26
3.4 TÉCNICA DE ANÁLISE DE DADOS.....	26
3.5 LIMITAÇÕES DOS ESTUDOS.....	27
4. ANÁLISE E DIAGNÓSTICO DE RESULTADOS.....	28
4.1 CARACTERIZAÇÃO DOS CASOS.....	28
4.1.1 CARACTERIZAÇÃO DO CASO 1.....	28
4.1.2 CARACTERIZAÇÃO DO CASO 2.....	29
4.1.3 CARACTERIZAÇÃO DO CASO 3.....	29
4.4 ANÁLISE DAS ENTREVISTAS E DISCUSSÃO DOS CASOS.....	35
4.5 COMPARAÇÕES ENTRE OS CASOS MÚLTIPLOS.....	35

CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	38
REFERÊNCIA.....	40
APÊNDICE A	42

INTRODUÇÃO

Rastreabilidade é “um processo de práticas sistemáticas de segregação física e troca de informações entre diferentes agentes da cadeia produtiva, responsáveis pela execução e cumprimento de uma meta específica – preservar os atributos e a identidade de produtos transacionados segundo suas especificações” (MACHADO (2000) *apud* SANTO; MEDEIROS (2001) pg 02).

A rastreabilidade vista de um ângulo mais simples, é o acompanhamento de toda a vida ou ciclo de um determinado animal. Através desse método estabelecimentos e consumidores possuem vantagens, pois o produto se torna diferenciado e com qualidade e a empresa recebe como retorno um melhor preço pelo produto, ou seja, ela disponibiliza objetos, carnes ou produtos com certificação e se destaca das demais, conseqüentemente aumentando seus lucros.

Nos dias atuais, o consumidor tem mais acesso as informações sobre problemas decorrentes de uma alimentação inadequada e ou intoxicação alimentar, tornando essencial a preocupação da indústria alimentícia com a segurança alimentar (MONTROYA; ROSSETO, 2002).

Todos os setores estão mais exigentes, o mercado atual vem se transformando de maneira dinâmica e veloz, a competitividade invade o mercado e faz que as empresas se destaquem ou percam seu espaço para estabelecimentos preparados e com visões estratégicas.

O estudo refere-se as vantagens e desvantagens da rastreabilidade bovina no município de Dom Pedrito, onde foi traçado o perfil de três produtores rurais, afim de alcançar os objetivos propostos no trabalho. A entrevista estruturada abordou a opinião dos produtores quanto o manejo em seus estabelecimentos, o mesmo se fez necessário pelo alto número de produtores de Dom Pedrito cadastrados no Sisbov. O município de pesquisa possui 38 fazendas rastreadas, liderando o ranking do estado.

É preciso que os estabelecimentos cadastrados no SISBOV, também chamados de ERAS, tenham um bom gerenciamento, deve ser aliado ao bom controle de manejo, nutricional, sanitário e tecnológico.

1.1 PROBLEMÁTICA

O problema de pesquisa em questão é saber quais as vantagens e desvantagens no uso da Rastreabilidade Bovina pelos pecuaristas de Dom Pedrito?

O município de Dom Pedrito possui 38 estabelecimentos cadastrados no Sisbov e lidera o ranking do estado do Rio Grande do Sul, no entanto, o estudo se fez necessário para esclarecer dúvidas quanto ao método da rastreabilidade. Devido alguns produtores não enxergarem as vantagens e proporcionadas pela aderência da rastreabilidade.

1.2 OBJETIVOS

Os objetivos norteadores deste estudo estão descritos a seguir:

1.1.1 Objetivo Geral

O objetivo geral constituiu em verificar quais as vantagens e desvantagens na utilização da rastreabilidade bovina no município de Dom Pedrito.

1.2.2 Objetivos Específicos

- Caracterizar os métodos utilizados para o rastreamento;
- Verificar quais os pontos críticos enfrentados pelos pecuaristas frente ao processo de implantação da Rastreabilidade Bovina;
- Analisar o processo de rastreabilidade pelos pecuaristas;

1.2 JUSTIFICATIVA

Alguns produtores rurais sabem da importância da utilização de selos que indiquem a qualidade da carne, porém ainda não aderiram a rastreabilidade em suas fazendas.

A elaboração deste trabalho se fez necessária pelas dificuldades enfrentadas pelos pecuaristas em certificar seus bovinos com as atuais exigências de mercado, tais como, altos custos e profissionais capacitados.

Segundo Montoya;Rosseto (2002, p.84) a rastreabilidade pode ser definida como um processo de integração de todas as atitudes tomadas ao longo da cadeia produtiva que vão originar o produto final altamente qualificado, assim os consumidores tem garantia de procedência na visão dos autores acima.

Considerando que a maioria dos estabelecimentos cadastrados no SISBOV também chamados como ERAS, mostram problemas de gerenciamento, onde poucas fazendas utilizam registros zootécnicos e sanitários ou principalmente programas de tecnologia da informação. Um sistema de rastreabilidade bovina auxiliaria na administração dessas propriedades.

Os pecuaristas só fazem a adesão do Sistema de Identificação e Certificação de Bovinos e Bubalinos (SISBOV) pela exigência dos mercados mais exigentes.

Após a coleta de dados e análise do estudo de casos múltiplos, foi possível identificar quais as vantagens e desvantagens que os produtores apresentam a partir da aderência do método de rastreamento.

1.3 ESTRUTURA DO TRABALHO

O presente trabalho está dividido em cinco partes. No primeiro capítulo encontra-se a introdução, onde está exposto o tema, a problemática e os objetivos.

Já o segundo capítulo, é composto pelo referencial teórico, que abordará os seguintes assuntos: Rastreabilidade bovina, Normativas do Sistema de Rastreabilidade Brasileiro, Identificação de animais, Situação Atual da Rastreabilidade no estado do Rio Grande do Sul, Gestão nas Propriedades Rurais, por fim falará sobre a Gestão da Qualidade.

O terceiro capítulo abordará qual método utilizado para realização deste trabalho, contendo o tipo de pesquisa e a técnica de coleta de dados.

No quarto capítulo está a análise de resultados, onde se encontra o diagnostico do estudo de casos múltiplos.

No quinto capítulo encontram-se as considerações finais.

REFERENCIAL TEÓRICO

Este capítulo compreende o referencial teórico, onde serão apresentados os assuntos que serviram de base para o trabalho, tais como: Rastreabilidade Bovina; Normativas do Sistema de Rastreabilidade Brasileiro; Segurança Alimentar; Identificação dos Animais; Gestão nas Propriedades Rurais; por fim a Situação da Rastreabilidade Bovina no Brasil.

2.1 RASTREABILIDADE BOVINA

A rastreabilidade bovina é método que surgiu para beneficiar empresas e consumidores, é comum e obrigatório em alguns países europeus, mas o Brasil ainda não definiu a obrigatoriedade de adesão.

Rastreabilidade é a capacidade de garantir o registro e o acompanhamento das informações referentes às fases que compõem a cadeia produtiva das carnes de bovinos e de búfalos, permitindo seguir um animal ou grupo de animais durante todos os estágios da sua vida (BRASIL, 2009).

Segundo Eckschmidt (2009, p.15), rastreamento em termos práticos é saber o que é o produto, de onde veio e para onde vai. Com isto em vista, a definição de rastreamento exige três dados básicos:

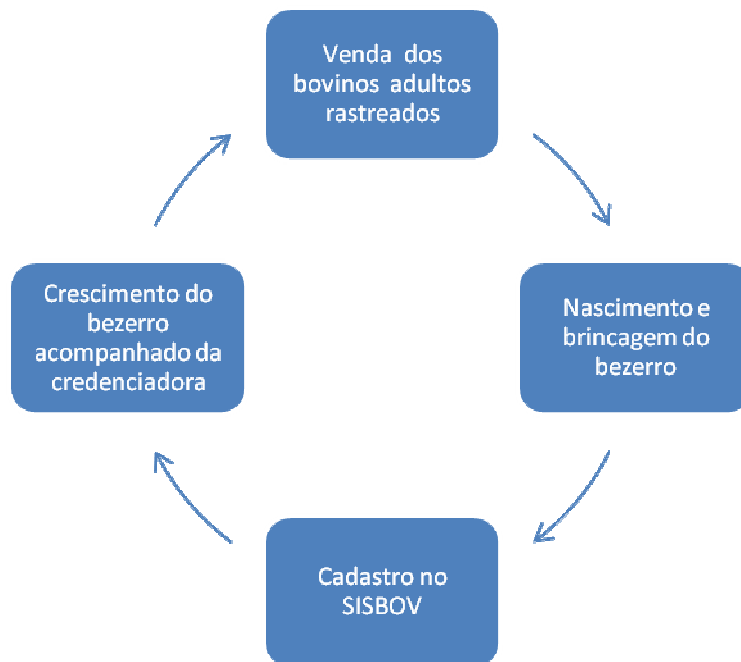
- a) O produto precisa estar devidamente identificado – o que estamos rastreando.
- b) A origem deve ser conhecida – de onde vem o produto que está sendo rastreado, e
- c) O destino deve estar definido – para onde este produto está sendo embarcado ou enviado.

Para simplificar rastreabilidade é um mecanismo que permite identificar a origem do produto desde o campo até o consumidor, sendo ou não, transformado ou processado. É um conjunto de medidas que possibilita controlar e monitorar todas as movimentações nas unidades, de entrada e de saída, com o objetivo de produzir com qualidade e com origem garantida (IBA *et al.*, 2003).

A Certificação representa um conjunto de procedimentos pelo qual uma entidade certificadora imparcial e independente – reconhece/atesta que o produto atende a requisitos pré-estabelecidos (IBA *et al.*, 2003).

De acordo com o que a rastreabilidade estuda pode-se dizer que existe um ciclo dos bovinos de corte, representada a seguir.

Figura 1 - Ciclo Bovino Do Sisbov



Fonte: Adaptado pela Autora a partir de Brasil (2006).

A rastreabilidade bovina no Brasil ainda está dando os primeiros passos, sua principal função é tornar o produto ou carne mais confiáveis.

O rastreamento não é um tema recente como se imagina, muito pelo contrário, na época dos impérios grego e romano já existiam registros de práticas de rastreamento animal. Muitos proprietários de animais marcavam seus rebanhos como forma de controle. Provavelmente não se tratava de um controle com o enfoque atual de rastreamento, como definido anteriormente, mas seguramente era uma prática para garantir a identificação clara da origem de um animal. (ECKSCHMIDT, 2009, p. 17).

Conforme Silva (2005), a doença da vaca louca ou também conhecida a encefalopatia espongiforme bovina (BSE), episódios como os surtos de febre aftosa em vários

países, contaminação com dioxina em frangos e suínos na Bélgica e, mais recentemente, a gripe aviária nos países orientais, gerou um aumento da preocupação em relação à qualidade dos alimentos produzidos e comercializados (SILVA, 2005).

Acompanhando notícias em tele jornais pode-se analisar que as pessoas começaram a se preocupar com sua saúde.

Com base nisso, a expansão do comércio mundial de alimentos, mudanças nos hábitos alimentares, maior demanda por produtos altamente processados e contaminações de alimentos e bebidas resultaram em alterações no setor produtivo de alimentos. Muitos países onde ocorreram casos das doenças tiveram de sacrificar os animais, ocasionando conseqüentemente queda do consumo interno e cortes nas exportações (SILVA, 2005).

Com base nesse histórico é possível afirmar que o rastreamento está adquirindo forças para uma melhor alimentação humana e qualidade de vida, o que resulta em alimento saudável e certificado.

2.1.2 Normativas do Sistema de Rastreabilidade Brasileiro

Desde 2006 está em vigor a nova Normativa do Sistema de Rastreabilidade Brasileiro, ela possui algumas alterações da normativa anterior e também novas exigências, porém o acesso se torna viável a todo o cidadão que quiser ter um maior conhecimento pelo assunto, ou para os produtores rurais que aderiram ou ainda estão estudando o método para sua implantação (BRASIL, 2006).

A nova Normativa foi criada para aprimorar o sistema de rastreabilidade.

O Ministro de Estado da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, no uso das atribuições conferidas pelo art. 2º do Decreto nº 5.741, de 30 de março de 2006, ainda o disposto no art. 4º do Regulamento aprovado pelo indigitado Decreto, e considerando a necessidade de estabelecer normas e procedimentos aplicáveis a todas as fases da produção, transformação, distribuição dos serviços agropecuários, para assegurar a rastreabilidade, a origem e a identidade dos animais, produtos, subprodutos e insumos agropecuários na cadeia produtiva de bovinos e bubalinos, e o que consta do Processo nº 21000.007852/2006-00, resolve:

Art. 1º Estabelecer a Norma Operacional do Serviço de Rastreabilidade da Cadeia Produtiva de Bovinos e Bubalinos (SISBOV), constante do Anexo I, aplicável a todas as fases da produção, transformação, distribuição e dos serviços agropecuários.

§ 1º Será voluntária a adesão de produtores rurais e demais segmentos da cadeia produtiva de bovinos e bubalinos à norma referida no caput deste artigo.

§ 2º Todos os segmentos da cadeia produtiva de bovinos e bubalinos, que optarem voluntariamente pela adesão, ficam sujeitos às regras estabelecidas nos anexos desta Instrução Normativa.

Art. 2º As informações quanto a mercados que exijam rastreabilidade, bem como as unidades frigoríficas habilitadas com Serviço de Inspeção Federal para o atendimento desses mercados, serão divulgadas pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, como Instância Central e Superior do Sistema Unificado de Atenção à Sanidade Agropecuária, por ato próprio.

Art. 3º Definir a categoria de Estabelecimento Rural Aprovado no SISBOV observando as regras de cadastro previstas no Decreto nº 5.741, de 30 de março de 2006, para fins de controle e rastreabilidade do processo produtivo no âmbito das propriedades rurais detentoras de bovinos e bubalinos.

Art. 4º Os produtores rurais que tenham animais cadastrados sob as regras definidas pela Instrução Normativa nº 1, de 9 de janeiro de 2002, terão até 31 de dezembro de 2007, para aderirem e se habilitarem à categoria de Estabelecimento Rural Aprovado no SISBOV. Esta Norma aplica-se em todo o território nacional a produtores rurais e estabelecimentos de criação de bovinos e bubalinos, às indústrias frigoríficas que processam esses animais, gerando produtos e subprodutos de origem animal e resíduo de valor econômico, às entidades credenciadas pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) como certificadoras, aos fornecedores de elementos de identificação e às entidades que participam do Sistema Unificado de Atenção à Sanidade Agropecuária, como estabelece o Decreto nº 5.741, de 30 de março de 2006 (BRASIL, 2006).

2.1.3 Identificação de Animais

De acordo com a normativa do MAPA de 2006, os animais cadastrados no SISBOV, deverão seguir uma identificação rígida, porém o produtor pode optar entre alguns tipos de opções.

Os animais registrados no SISBOV terão o (DIA), que é o Documento de Identificação Animal, este acompanhará o animal durante toda a sua vida (BRASIL, 2006).

De acordo com a INSTRUÇÃO NORMATIVA Nº 17, DE 13 DE JULHO DE 2006, a identificação animal será:

Art. 7º O animal será identificado de acordo com uma das seguintes opções:

I - um brinco auricular padrão SISBOV em uma das orelhas e um brinco botão; (Redação dada pelo (a) Instrução Normativa 24/2008/MAPA)

II - um brinco auricular ou um brinco botão padrão SISBOV em uma das orelhas e um dispositivo eletrônico colocado na orelha, no estomago ou na prega umbilical; (Redação dada pelo (a) Instrução Normativa 24/2008/MAPA)

III - um brinco auricular padrão SISBOV em uma das orelhas e uma tatuagem na outra orelha, com o número de manejo SISBOV;

IV - um brinco auricular padrão SISBOV em uma das orelhas e o número de manejo SISBOV marcado a ferro quente, em uma das pernas traseiras, na região situada abaixo de uma linha imaginária ligando as articulações das patas dianteira e traseira, enquanto que os seis números de manejo SISBOV deverão ser marcados três a três, sendo os três primeiros números na linha imaginária e os outros três imediatamente abaixo;

V - um dispositivo eletrônico contendo identificação visível equivalente ao brinco auricular padrão SISBOV ou um brinco auricular padrão SISBOV em uma das orelhas: nesta opção, a perda do identificador resultará que estes animais sejam submetidos a uma nova identificação cumprindo todos os procedimentos constantes desta Norma; e

VI - outras formas de identificação aprovadas pela SDA (BRASIL, 2006).

O profissional responsável pelo estabelecimento rural deve fazer uma análise importante para escolher qual tipo de identificação os animais terão, pois é através dela que os mesmos serão reconhecidos e diferenciados dos demais. Quando um animal rastreado possui sua identificação é possível que o trabalhador saiba se o mesmo foi vacinado, banhado e qual sua pesagem, ou seja, pode fazer todo o acompanhamento do animal individualmente.

A partir da escolha do identificador de animais pode-se citar ainda de acordo com a INSTRUÇÃO NORMATIVA Nº 17, DE 13 DE JULHO DE 2006 que:

§ 9º O brinco auricular SISBOV, sem dispositivo eletrônico, será confeccionado em cor amarelo pantone entre 100 e 102 C e atenderá Especificação Técnica constante no Anexo III desta Norma Operacional, e a padronização especificada na Figura 2, além do disposto a seguir:

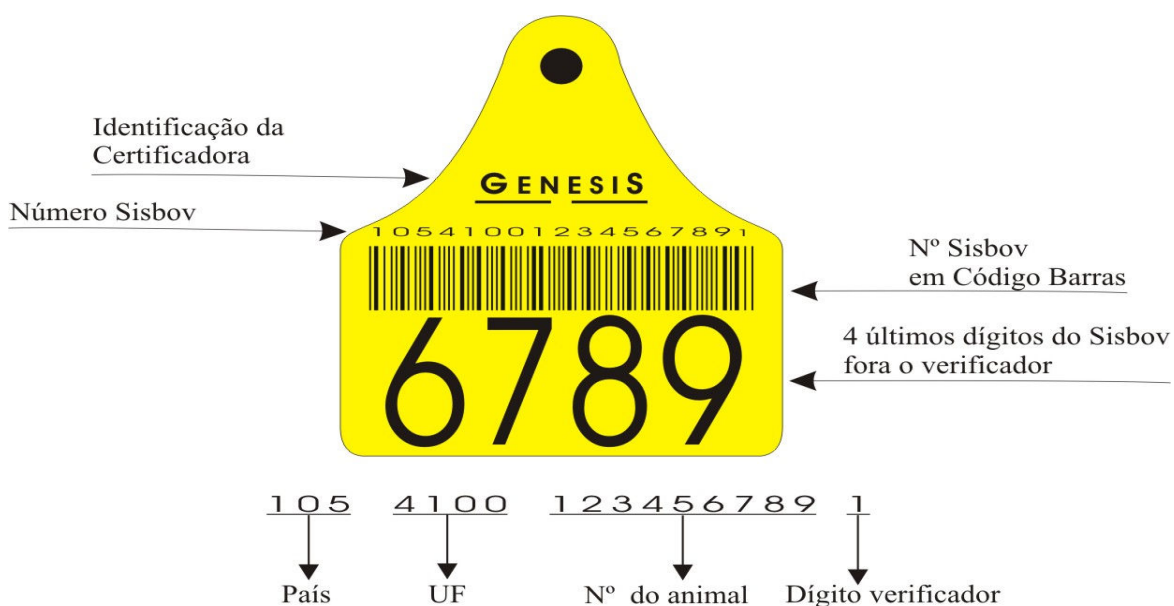
I - inviolável, impossibilitando a sua reutilização;

II - todos os identificadores terão a identificação do fabricante incorporada ao corpo da peça, em alto ou baixo relevo;

III - o identificador fêmea deverá ter incorporado em seu verso, em alto ou baixo relevo, o mês e o ano de sua fabricação; e

IV - o pino fixador, macho, poderá ser de qualquer cor.

Figura 2 - Brinco Aurecular



Fonte: <http://blog.ruralpecuaria.com.br/2013/12/rastreabilidade- bovina- uma- oportunidade.html>

2.1.4 Situação Atual da Rastreabilidade Bovina no Estado do RS

Até o momento foram feitas muitas alterações no sistema de rastreabilidade brasileiro, essas mudanças geraram instabilidade na produção e na adaptação as normas necessárias para a comercialização da carne bovina.

O Brasil apresenta avanços no combate à febre aftosa, elevando status dos circuitos Leste e Centro-oeste nos últimos anos à condição de zona livre de aftosa com vacinação, o que colocou mais da metade do rebanho apto à exportação. Entretanto, a exigência de

rastreabilidade trouxe novo desafio para todos os envolvidos com a cadeia bovina (SANTO; MEDEIROS, 2001).

Durante o processo de implementação da rastreabilidade, muitos produtores se ausentaram do sistema devido a grande exigência de requisitos, normas e custos de implantação, resultando um desequilíbrio entre oferta e demanda.

A rastreabilidade exige troca de informação entre todos os elos da cadeia, sendo que, no caso da bovina, existem transações dentro da fase de produção rural, onde os animais são frequentemente vendidos entre criadores, recriadores e terminadores, existindo ainda a figura de intermediários e a venda em leilões (SANTO; MEDEIROS, 2001).

No Brasil o sistema de rastreabilidade possui regras rígidas ditadas pelos importadores e um sistema ainda considerado caro por grande parte de profissionais que gerenciam estabelecimentos do ramo do agronegócio.

O uso de tecnologias de informação é imprescindível para o sucesso de um programa de rastreabilidade, e em se falando de troca eletrônica de dados, a internet é o meio de menor custo. A implantação desta estrutura e destes processos certamente implicará em custos (SANTO; MEDEIROS, 2001).

No entanto, os ERAS, encontram-se em destaque no mercado, pois o método de rastreamento é valorizado e diferenciado, proporcionando um aprimoramento na carne de corte.

Com base na figura abaixo, analisa-se os municípios do estado do Rio Grande do Sul, com o número de estabelecimentos rastreados respectivamente.

De acordo com a figura analisada pode-se observar que o município de Dom Pedrito é o que possui o maior número de estabelecimentos cadastrados, fazendo com que o mesmo obtenha um alto índice nas exportações frente ao mercado.

Os pecuaristas de Dom Pedrito estão cada vez mais empenhados em produzir uma carne certificada e como consequência recebem uma maior bonificação.

O município se destaca frente a pecuária e a agricultura, sempre está em evidência quando o assunto é agronegócio, mesmo dois anos após a pesquisa do jornal Zero Hora, segundo o site do SISBOV não houve muitas alterações no mapa, sendo assim continua liderando o ranking do estado.

Devido ao grande número de estabelecimentos rastreados no município de Dom Pedrito que se tornou atrativo realizar a pesquisa no município.

2.2 GESTÃO NAS PROPRIEDADES RURAIS

De modo geral, os princípios econômicos que se aplicam às diversas atividades industriais e comerciais também são válidos para o setor rural. Todavia, a gestão dos empreendimentos rurais enfrenta dificuldades específicas que precisam ser consideradas durante a sua execução (BATALHA, 2008).

A Administração Rural é um ramo da Administração que se utiliza das funções administrativas (Planejamento, Organização, Direção e Controle) visando ao uso mais racional e eficiente dos recursos para obter resultados compensadores e contínuos na condução de uma empresa rural. Ao contrário das ciências técnicas, que tratam basicamente das relações entre os fatores de produção, a Administração Rural preocupa-se primeiramente com o problema de conseguir a combinação mais lucrativa dos diversos fatores envolvidos na produção (SILVA; RONI, 2013, p. 29).

As atividades pecuárias abrangem diversos tipos de rebanhos e cada um deles possui particularidades, como as atividades operacionais de manejo, quanto aos fatores biológicos. As principais são: bovinocultura, suinocultura, avicultura, bubalinocultura, caprinocultura e ovinocultura (CALLADO, 2009).

A implantação de um sistema de gestão nas propriedades rurais encontra o primeiro obstáculo na cultura do produtor, que privilegia os investimentos para a produção (BATALHA, 2008).

Segundo os produtores rurais entrevistados no estudo, ainda é difícil implementar uma tecnologia avançada em seus estabelecimentos.

A qualidade do produto final depende da qualidade ao longo de toda a cadeia alimentar, no final predomina a avaliação subjetiva da qualidade, aquela percebida pelo consumidor e a segurança se torna um aspecto fundamental da qualidade estando sujeitas ao controle público (ZUIN; QUEIROZ, 2006).

De acordo com a exigência do mercado até os pequenos pecuaristas estão empenhados em atualizar suas empresas rurais, estão se modelando e buscando embasamento tecnológico.

Conforme Zuin e Queiroz, (2006, p.288) são diversos fatores que motivam a empresa a valorizar mudança tecnológica: busca de novas oportunidades de mercados e negócios, desenvolvimento de capacitação tecnológica própria e elevação da qualidade, na visão dos autores acima.

Com o avanço tecnológico os produtores podem possuir uma maior rentabilidade e se destacarem no mercado.

Algumas propriedades não pagam seus impostos e possuem uma produção de animais inadequados, mas mesmo assim conseguem vender sua carne de forma informal o que ocasiona em perdas para o consumidor, a informalidade é contra a lei, porém, ainda é comum esse método em alguns frigoríficos e mercados (ZUIN; QUEIROZ, 2006).

Pelo fato de alguns produtores não pagarem seus impostos, sempre outros produtores rurais são atingidos de certa forma.

Pode-se dizer que o caminho da informalidade geralmente tem início em pequenas propriedades rurais, onde as tecnologias de produção tal como melhoramento genético, manejo sanitário, inseminação artificial e técnicas de confinamento não são aplicadas (ZUIN; QUEIROZ, 2006).

2.2.1 Gestão da Qualidade no Agronegócio

Qualidade é de difícil definição, pois todos acreditam que sabem o que é qualidade. Daí surgem erros de julgamento e interpretação. Cada qual a seu modo tentando definir o que é qualidade (OLIVEIRA, 2006).

Muitos cuidados são tomados dentro das organizações para que os produtos sejam produzidos obedecendo a certos princípios de qualidade, conseguidos através do desenvolvimento de técnicas que visam a conceder produtos com garantia suficientes para os tornar bem aceitos pelo consumidor (DA ROCHA, 2008).

Gestão de Qualidade é um conjunto de atividades coordenadas para dirigir e controlar uma organização no que diz respeito à qualidade (ISO 9000 (2005) *apud* OLIVEIRA (2006)).

A ISO 9000 é um conjunto de normas e sistemas de gestão de qualidade criada pela International Organization for Standardization, surgiu para evitar a proliferação de normas de qualidades de produtos e sistemas de garantia de qualidade que estavam sendo alteradas (BATALHA, 2008)

Atualmente com a exigência do mercado várias empresas estão aderindo o controle de qualidade e utilizando a normativa ISO 9000.

Para Oliveira (2006), Gestão da Qualidade inclui o estabelecimento da política e dos objetivos de qualidade, além do seu planejamento, controle, garantia e melhoria de forma permanente e contínua.

A abrangência da qualidade precisa ser total, satisfazendo cliente, empregado e empresário. Todos, ao final, querem ausência de defeitos nos produtos/serviços, obtida com a implantação de uma rotina de trabalho bem definida (DA ROCHA, 2008).

A segurança alimentar é um assunto que gera discussões e preocupações dos consumidores, porém quando o assunto é carne o povo brasileiro não está preocupado com sua procedência, mas cada vez mais marcas se destacam no mercado, através de campanhas de publicidade induzem o consumidor perguntar qual a origem da carne.

A partir da década de 1980, a questão da qualidade dos alimentos vem causando crescente preocupação tanto para o poder público e as indústrias quanto para os consumidores (SILVA, 2005).

A qualidade pode ter vários significados tanto na vida das pessoas como no agronegócio, ela pode ser considerada como uma qualificação mínima ou um diferencial competitivo.

Quando se fala em cadeia produtiva da carne bovina, a adoção da visão sistêmica possibilita a incorporação de novas tecnologias na produção, destacando o uso da informação na gestão do empreendimento (SILVA, 2005).

O consumidor final tem adquirido a carne in natura tratada como commodity, isto é, sem diferenciação de qualidade, justamente devido a essa falta de alianças entre frigoríficos e produtores, que desconhecem os verdadeiros anseios do cliente (IBA *et al.*, 2003).

Com base em uma análise interpretativa, relaciona-se rastreabilidade bovina com gestão da qualidade. Devido as melhorias que essa gestão pode trazer para os campos e assim aprimorar os negócios rurais. Porém com essa falta de parcerias e desconhecimento dos produtores rurais, que se fez necessária esta pesquisa e no próximo capítulo encontra-se a metodologia aplicada no estudo.

3 MÉTODO

A metodologia utilizada para esta pesquisa possui enfoque na abordagem qualitativa, visando ampliar os conhecimentos de elementos importantes na percepção dos pecuaristas sobre a rastreabilidade bovina. O tipo de pesquisa foi um estudo de casos múltiplos, onde a obtenção dos dados foi através de entrevistas com os três produtores que adotaram o método da rastreabilidade em seus estabelecimentos. A pesquisa engloba três pecuaristas registrados no SISBOV do município de Dom Pedrito/RS. A escolha dos mesmos se deu pela disponibilidade em conceder dados particulares dos seus estabelecimentos.

3.1 TIPO DE PESQUISA

O tipo de pesquisa escolhido foi pesquisa de campo, de caráter exploratório e qualitativo, envolvendo um múltiplo estudo de caso. A escolha deste tipo de pesquisa se fez necessária pela necessidade de demonstrar as características e percepções apresentadas pelos produtores rurais.

Em geral, a pesquisa qualitativa é caracterizada como compreensiva, holística, ecológica, humanista, bem adaptada para a análise minuciosa da complexidade, próxima das lógicas reais, sensível ao contexto no qual ocorrem eventos estudados (DA SILVA; DA SILVEIRA, 2014).

Quando, optou-se por este tipo de pesquisa foi levado em consideração que ela está voltada para o estudo de grupos, indivíduos, comunidades entre outros, de modo que possamos compreender os aspectos desejados.

O estudo de caso trata-se de um objeto bem restringido (individual) sobre o qual se levanta o maior número de informações possíveis. Assim uma cidade, um fenômeno ou mesmo um evento podem ser objetivos de estudo de caso (DA SILVA; DA SILVEIRA, 2014).

Os dados qualitativos descrevem detalhadamente os indivíduos ou grupos em sua própria terminologia. A investigação procura entender o significado do sistema próprio dos entrevistados (MARCONI; LAKATOS, 2011).

3.2 TÉCNICA DE COLETA DE DADOS

Os dados para elaboração desta pesquisa foram coletados entre outubro de 2014 e maio de 2015, os produtores foram escolhidos de forma aleatória devida a disponibilidade em conceder a entrevista .

O roteiro de pesquisa está anexado em apêndices, após a coleta de dados as entrevistas foram transcritas em forma de estudo de casos múltiplos, para que os resultados sejam melhor compreendidos.

O instrumento de pesquisa utilizado para verificar as vantagens e as desvantagens foi um estudo de caso, no qual pode-se perceber a realidade enfrentadas pelos pecuaristas

3.3 APLICAÇÃO DO INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

Entrevista estruturada se desenvolve a partir de uma relação fixa de perguntas. Esta técnica consiste em fazer uma série de perguntas a um informante, conforme roteiro preestabelecido, onde esse roteiro pode constituir-se de um questionário que será aplicado da mesma forma a todos os informantes pesquisados (GIL, 2008).

Dessa forma, o método escolhido se torna prático e viável para o pesquisador, onde o mesmo apenas segue o roteiro estabelecido e com a gravação de áudio para que possa fazer a transcrição de dados posteriormente.

3.4 TÉCNICA DE ANÁLISE DE DADOS

Após a realização das entrevistas, realizou-se a transcrição dos dados, a caracterização dos três casos, e foi elaborada uma análise interpretativa das informações coletadas.

Apresenta-se os resultados da pesquisa de campo, delineando o perfil dos três estabelecimentos rurais.

Adotou-se o nome de fazenda 1/F1, fazenda 2/ F2 e fazenda 3 / F3 para a identificação dos entrevistados.

A fazenda 1 e 2 aderiram o sistema do rastreamento desde a implantação da normativa do MAPA, que foi em 2006, já a fazenda 3 começou a introdução do método a partir de 2008.

3.5 LIMITAÇÕES DOS ESTUDOS

O estudo conteve algumas limitações de dados. Houve uma grande dificuldade no acesso ao público alvo escolhido, foram várias reuniões e horários marcados e na maioria cancelados pelos produtores. Os pecuaristas se tornam resistentes quando o assunto é expor sua visão frente o tema abordado e disponibilizar dados do estabelecimento.

Seria interessante que os produtores cadastrados no SISBOV disponibilizassem maior conhecimento sobre rastreabilidade, dessa forma o estudo se tornaria mais completo e dispendo de todos os dados desejados pela pesquisadora.

4. ANÁLISE E DIAGNÓSTICO DE RESULTADOS

Neste capítulo são apresentados os resultados obtidos nesta pesquisa, a partir da aplicação de questionários junto às fazendas para se verificar quais as vantagens e desvantagens na utilização da rastreabilidade bovina no município de Dom Pedrito.

A seguir, apresenta-se os três casos estudados, em que logo no primeiro contato foi a visita na qual consistiu em saber como as fazendas estavam constituídas.

4.1 CARACTERIZAÇÃO DOS CASOS

A seguir apresenta-se os três casos estudados, em que logo no primeiro contato foi a visita na qual consistiu em saber como as fazendas estavam constituídas. Como número de cabeças, hectares e o total de funcionários dos estabelecimentos. Alguns produtores não se disponibilizaram em conceder alguns dados importantes, tais como, essas características das fazendas.

4.1.1 CARACTERIZAÇÃO DO CASO 1

Atua no ramo da rastreabilidade desde 2006, possui apenas um estabelecimento cadastrado no SISBOV, conta com a administração pelo próprio proprietário de 39 anos.

Está localizado a 84 km do município e conta com o trabalho de seis empregados para 5.000 hectares.

A figura abaixo representa parte da criação dos bovinos de engorda.

Figura 4 – Criação de Bovinos no Estabelecimento



Fonte: Autora (2015).

O estabelecimento possui aproximadamente 1.100 cabeças cadastradas e começou a aderir o método do rastreamento pela exigência do mercado externo dessa forma foi preciso se adequar as novas normas estabelecidas.

A fazenda aprova o método utilizado que é brinco e botton, também deixa bem claro que até hoje não percebeu nenhuma desvantagem na implantação. Além disso, deixa claro que os custos do sistema são viáveis e a bonificação é bem atrativa.

4.1.2 CARACTERIZAÇÃO DO CASO 2

Atua no ramo da rastreabilidade desde 2006, possui doze estabelecimentos no Rio Grande do Sul e um no estado de Goiás. O entrevistado foi um dos responsáveis pela administração, de 36 anos e formado em agronomia.

Segundo o administrador o preocupante é o fato do Rio Grande do Sul possuir poucas propriedades rastreadas, pois isso dificulta a indústria frigorífica dispor de escala para importações para a União Européia e prejudica toda a cadeia produtiva.

O produtor preferiu não disponibilizar informações tais como número de funcionários e rendimentos, pois disse que esses dados são restringidos ao estabelecimento.

4.1.3 CARACTERIZAÇÃO DO CASO 3

Atua no ramo da rastreabilidade desde 2008, possui dois estabelecimentos cadastrados no SISBOV, caracteriza-se por uma sociedade. O concedente da entrevista foi um dos sócios, produtor rural de 57 anos. Conheceu o método utilizado através de uma assessoria do município, a qual se responsabiliza pela burocratização do sistema.

O administrador explica que os fatores que limitam a concorrência em possuir um gado rastreado é a desinformação, falta de mão de obra qualificada e a não utilização de tecnologia no campo.

O produtor rural optou por não entrar em detalhes quanto aos números de funcionários, número de hectares e principalmente sobre seus lucros anuais, porém deixou claro que as bonificações são ótimas.

4.4 ANALISE DAS ENTREVISTAS E DISCUSSÃO DOS CASOS

Após traçar o perfil de três produtores rurais, foi feita uma entrevista com os mesmos, a fim de alcançar os objetivos propostos no trabalho. Foram identificados como dorovantes F1, F2 e F3. A entrevista abordou os seguintes temas: Manejo, vantagens e desvantagens da rastreabilidade bovina.

Questionados sobre como ficaram sabendo do SISBOV. De acordo com a fazenda 1 “[...] *bom, quando foi lançado, fomos comunicados pelo sindicato rural e acabamos aderindo a idéia, apesar de no momento ser difícil*” (F1). Já a fazenda 2 expôs que: “[...] *desde que começou o SISBOV a nova empresa já tinha a fazenda no sistema. Na época começou através de uma parceria de bonificação com o Frigorífico Mercosul*” (F2). E o produtor 3: “[...] *fiquei sabendo por uma Assessoria Agropecuária do município*” (f3).

Como já apresentado, à nova Normativa do Sistema de Rastreabilidade Brasileiro está desde 2006 em vigor, ela possui algumas alterações da normativa anterior e também novas requisições, porém o acesso se torna possível a qualquer cidadão que quiser ter um maior conhecimento pelo tema, ou para os produtores rurais que aderiram ou ainda estão analisando o método para sua implantação (BRASIL, 2006).

Relacionando a entrevista com o conteúdo do referencial teórico o autor Eckschmidt (2009), rastreamento não é um tema recente. Antigamente os proprietários de animais marcavam seus bovinos para que assim pudessem melhor identificá-los (ECKSCHMIDT, 2009).

Quando questionados sobre o tempo de cadastro no SISBOV, quantos estabelecimentos cadastrados e se acontecem palestras ou programas de conscientização no município para a aderência da rastreabilidade. A fazenda 1 disse que:

“*Aderiu a rastreabilidade desde 2006 quando surgiu a nova normativa, mas por enquanto possui apenas um estabelecimento cadastrado no SISBOV, quanto a palestras depois do primeiro lançamento teve alguns aderindo, depois fracassou*” (F1). Ele deixou claro que houveram tentativas de retomada de palestras através da indústria e depois pelo governo estadual que prefere a obrigatoriedade, mas estas foram recusadas pelos produtores.

A fazenda 2 apresentou que: “[...] *possuímos doze estabelecimentos cadastrados no SISBOV em Dom Pedrito, mas também temos um no estado de Goiás [...]*” (F2). O representante da fazenda informou também que aderiu a rastreabilidade em 2006 quando foi

implantado o método pelo governo, contudo deixou claro que a quantidade de palestras que ocorreu foram poucas para sanar todas as dúvidas relacionadas ao no modelo apresentado e que no passado havia mais palestras e divulgações.

Já a fazenda 3, informou que possuem: *“dois estabelecimentos cadastrados, implantamos o método em 2008 com o auxílio de uma agropecuária do município e já fui em duas palestras no Sindicato Rural de Dom Pedrito”*

Vale salientar que a fazenda 1 e 2 aderiram ao sistema logo no ano das mudanças da normativa, visando um maior retorno financeiro.

Na sexta pergunta da entrevista foi abordado o pensamento dos produtores quanto às vantagens que a rastreabilidade proporcionou para a fazenda.

Segundo representante da fazenda 1 *“[...] a rentabilidade e manejo, pelo fato de estarem identificados surge a possibilidade de melhorar a renda”*. Já a fazenda 2 expôs que: *“na minha opinião são várias [...] melhor controle de estoque, tais como das mortes, etc. Mas acredito que o principal objetivo é melhorar o valor agregado através das bonificações recebidas na venda dos bovinos”*. E a fazenda 3 apresentou que: *“melhora a rentabilidade da fazenda porque agregamos mais valor ao kg da carne que produzimos”*.

Segundo o autor IBA (2003) a rastreabilidade pode ser definida como um mecanismo que possibilita identificar a procedência do produto desde o campo até o consumidor, sendo ou não, transformado ou processado. É um conjunto de medidas que permite controlar e monitorar todas as passagens nas unidades, de entrada e de saída, com o escopo de produzir com qualidade e com origem garantida na visão do autor acima.

Percebe-se que a rastreabilidade possui vantagens frente aqueles produtores que não possuem seus bovinos rastreados.

Conforme os autores Montoya e Rossetto (2002, p.84) supramencionados a rastreabilidade pode ser determinada como um processo de relação de todas as atitudes adotadas ao longo da cadeia produtiva que vão acarretar o produto final altamente qualificado, assim os consumidores tem segurança de sua procedência (MONTROYA; ROSSETTO, 2002).

Logo após as vantagens os produtores foram questionados sobre as desvantagens que o sistema de rastreabilidade.

A fazenda 1 diz que *“[...] não enxergamos nenhuma desvantagem após a aderência do método”* (F1).

O representante da fazenda dois deixou claro que o excesso burocrático envolvido no processo é um dos principais problemas encontrados para se aderir ao programa, e ainda explicitou que o sistema: *“poderia ser simplificado, diminuindo as exigências de documentos impressos para informações digitais no próprio sistema. Acredito que não tem a necessidade de ter comunicados impressos em três vias com várias assinaturas, mais as planilhas de identificação”* (F2).

Ainda sugeriu que para um processo de melhoramento burocrático a documentação poderia ser no formato eletrônico, via sistema, sem a necessidade de acumulação de tanto material gráfico.

E a fazenda 3 reafirmo como desvantagem o processo demasiado burocratizado e expôs que para as pessoas do campo ainda é um quanto trabalhoso lhe dar com uma quantidade muito grande de informações burocráticas.

Observa-se que ainda existem algumas desvantagens na rastreabilidade e também algumas dificuldades encontradas pelos produtores, mas mesmo assim ainda preferem utilizar o método e possuir uma maior bonificação pelos seus bovinos exportados para a União Européia.

Os produtores também são questionados quanto as suas visões sobre a rastreabilidade frente ao Rio Grande do Sul e se gostariam que fosse feita alguma alteração na atual Normativa do Mapa e se sim, quais e porquê.

A fazenda 1 *justifica* que está um pouco lenta na adesão de novas fazendas e que: *“muitos produtores ainda tem resistência ao sistema, mas assim acredito que eles estão deixando de lucrar e prosperar nos negócios e quanto a alterações na normativa para mim está tudo ótimo”* (F1).

No entanto a fazenda 2 explicitou sua preocupação a cerca da quantidade de fazendas com rastreabilidade no estado: *“[...]o fato de ter poucas propriedades rastreadas no estado, isso dificulta a indústria frigorífica para ter uma escala de exportações para a União Européia [...]”* (F2). Deixando explícito que tal fato prejudica toda a cadeia produtiva, principalmente por não haver interesse dos produtores em aderir, apesar das bonificações serem vantajosas.

O representante da fazenda expôs que um dos principais fatos é que: *“o sistema exige muito trabalho e manejo e a maioria não quer aderir por causa disto. E sim acho bem importante que mais produtores façam parte da rastreabilidade”* (F2).

O representante da fazenda três explicitou sobre o processo contínuo que se deve a aderência neste modelo e a dificuldade de que tem para o produtor:

Acreditamos que é um processo inacessível. O consumidor quer saber de onde vem o que estão comendo e quanto à aderência de novos produtores acho que é relevante, quanto mais produtores cadastrados é melhor para as exportações e para o Brasil. Não tenho questões objetivas, mas todo o processo deve ser revisado e melhorado continuamente (F3).

Baseado nas três entrevistas pode-se dizer que eles julgam o processo da rastreabilidade, pois poucas fazendas estão aderindo o método e assim estão perdendo de lucrar com ótimas bonificações. Os pequenos produtores ainda estão rígidos a mudanças pela dificuldade com manejo e transcrição de dados que a rastreabilidade necessita.

Quando questionados aos fatores que limitam a concorrência de possuir um gado rastreado e aos custos do sistema as opiniões foram diferentes.

O representante da fazenda 1 apresentou que o mercado, possivelmente pelo fato da região possuir um único frigorífico responsável pela compra desses bovinos rastreados, quanto aos custos de agregação ao sistema: “[...] *os custos do sistema acho bem barato, na verdade é na base de R\$ 4,00 por cabeça [...] baixo custo [...] razoável na implantação, mas acho que é bem acessível*” (F1).

O representante da fazenda 2 apresentou as dificuldades de manejo, onde: “[...] *a rastreabilidade exige trabalho e um controle grande que a maioria dos produtores não querem fazer e o custo eu acho que é baixo, o maior entrave é o trabalho de manejo necessário para implementar a rastreabilidade*” (F2).

E o representante da fazenda 3 “[...] *desinformação e falta de mão de obra qualificada e quanto aos custos acho que poderiam ser bem menores*” (F3).

Os autores, Santo e Medeiros (2001), deixam bem claro que o uso de tecnologias de informação é imprescindível para o sucesso de um programa de rastreabilidade, e em se falando de troca eletrônica de dados, a internet é o meio de menor custo. A implantação desta estrutura e destes processos certamente implicará em custos. Eles explicam que o produtor precisa se adequar a tecnologia, dessa forma trarão novos benefícios para seus estabelecimentos e poderão treinar seus funcionários também (SANTO; MEDEIROS, 2001).

Os produtores também opinaram sobre a qualidade da carne e se é relevante que mais produtores façam a adesão da certificação no SISBOV.

A fazenda 1: “A *qualidade da carne continua a mesma, mas acho que seria mais vantajoso se todos os produtores utilizem o método*” (F1). Já a fazenda 2: “*acredito que a qualidade continua a mesma. É que as propriedades que estão no SISBOV são mais qualificadas do que a média e possuem bovinos de melhor qualidade e também acho bem importante que mais produtores façam parte da rastreabilidade*” (F2). E a fazenda 3 diz que: “*cada vez mais temos carnes com qualidade e acho que quanto mais produtores cadastrados é melhor para as exportações e para o Brasil*” (F3).

Alguns autores como Rocha (2008) refere-se aos princípios da qualidade. Onde apresenta que muitos cuidados são tomados dentro das organizações para que os produtos sejam produzidos obedecendo a certos princípios de qualidade, conseguidos através do desenvolvimento de técnicas que visam a conceder produtos com garantia suficientes para os tornarem bem aceitos pelo consumidor.

Já Silva (2005), salienta que a partir da década de 1980, a questão da qualidade dos alimentos vem causando crescente preocupação tanto para o poder público e as indústrias quanto para os consumidores (SILVA, 2005).

Quando questionados se já pensaram em desistir da rastreabilidade em seus estabelecimentos e sobre o treinamento de funcionários, as respostas são as seguintes:

O entrevistado da fazenda 1 apresentou que acerca da desistência do programa e quanto à ocorrência de contratação de novos funcionários e falta de qualificação: “*não, nunca pensei em desistir da certificação e meus funcionários não possuíam qualificação quando foram contratados*”, entretanto afirma que ao logo do processo de inserção vai dando treinamento com técnicos especializado.

O representante da fazenda 2 expôs que nunca pensou em desistir do processo de rastreabilidade: “*não, essa possibilidade nunca se passou pela minha cabeça e os meus funcionários já estão acostumados e ambientados com o sistema*” (F2) e quanto ao processo de treinamento apresentou que eventualmente se dá algum treinamento, mas os gerentes passam informações constantes aos funcionários.

Já o representante da fazenda 3, apresentou que também disse não pensou em sair do sistema, ainda mais de pois de sua aderência. E expõem que: “*meus funcionários não tinham treinamentos para esses serviços, mas com a implementação do processo eles precisaram de treinamento e conto com o auxílio de uma agropecuária para me ajudar nessa parte com os empregados*” (F3).

De modo geral, os princípios econômicos que se aplicam às diversas atividades industriais e comerciais também são válidos para o setor rural. Todavia, a gestão dos empreendimentos rurais enfrenta dificuldades específicas que precisam ser consideradas durante a sua execução (BATALHA, 2008).

Nota-se que os produtores enfrentam dificuldades com os funcionários e é preciso que eles recebam alguns treinamentos para poderem trabalhar de acordo com o que é proposto pelo sistema.

4.5 COMPARACÕES ENTRE OS CASOS MÚLTIPLOS

Os estabelecimentos 1 e 2 aderiram o método a partir de 2006, logo após o surgimento da segunda Normativa do Mapa, viabilizando um progresso nas exportações e aumentando seus lucros, o maior incentivador foi o frigorífico do município de Dom Pedrito, já a fazenda 3 adotou o método após dois anos seguindo o conselho de uma agropecuária da cidade.

O proprietário da fazenda 1 foi o mais acessível, pois disponibilizou todos os dados necessários para a realização da pesquisa e se mostrou disponível para qualquer dúvida que surgisse no decorrer do trabalho, já os outros não foram tão dispostos e preferiram não divulgar alguns dados que seriam de boa importância para o trabalho.

Analisando os três casos, pode-se observar que o responsável pela fazenda 2 é o que mais enxerga desvantagens no método, tais como burocracia, erros na leitura e transferência manual de brincos, acúmulo de papéis impressos e excesso de documentos sem necessidade. Acredita-se que o produtor da fazenda 2 é o único que visualiza estas desvantagens pelo fato de ser o próprio proprietário que faz o processo da rastreabilidade, já os outros donos possuem responsáveis pelo sistema e não souberam identificar tais problemas.

Quanto às vantagens da rastreabilidade destaca-se um melhor controle de estoque e a possibilidade de aumentar a renda.

Os três proprietários concordam quando o assunto é a aderência de novos produtores no sistema, pois dessa forma as exportações para a União Européia aumentariam e assim beneficiária toda a cadeia produtiva.

Segundo os produtores os fatores que limitam a concorrência é a desinformação, falta de mão de obra qualificada e a cidade possuir um único frigorífico responsável pela compra destes animais.

Os produtores entrevistados identificam que a mão de obra qualificada se torna difícil, pois a mesma está escassa na região e assim limitam a concorrência.

Outro fator citado é dificuldade de manejo, pois a rastreabilidade exige trabalho e um controle grande no qual a maioria dos produtores não se sente preparados para enfrentarem.

Quanto ao preço da implantação da rastreabilidade, os três proprietários acham viável pelo retorno que é oferecido, porém o maior problema está no manejo e equipamentos necessários para implantar o método.

Todos os funcionários recebem qualificações dentro das propriedades, mas para os produtores, eles concluem que a maior qualificação tem que ser do próprio dono para realizar a transcrição de dados, obediência nos prazos e nas várias exigências.

Figura 5 – Quadro de Vantagens e Desvantagens

VANTAGENS	E	DESVANTAGENS
Controle de estoques		Desinformação dos Produtores
Bonificações Vantajosas		Falta de Mão de Obra
Exportação para a UE		Dificuldade de manejo
		Burocracia
		Falta de Incentivo do Governo

Fonte: Autora (2015).

A figura elaborada pela autora serve para melhor compreensão das vantagens e desvantagens na visão dos três produtores entrevistados. Ressalta-se que apesar das desvantagens analisados os produtores ainda preferem utilizar a rastreabilidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Buscando-se responder a pergunta central de pesquisa com o estudo foi possível identificar que a implantação do sistema de rastreabilidade traz bonificações vantajosas para as fazendas, isso devido a exportação para a União Européia, porém o estabelecimento precisa estar preparado para seguir as exigências do SISBOV. No Rio Grande do Sul existe apenas uma certificadora responsável, a Planejar, localizada na capital Porto Alegre.

Com os estudos de caso, pode-se caracterizar os métodos utilizados para o rastreamento, que são o brinco aureular e o botton, os três produtores utilizam os mesmos métodos em seus estabelecimentos. Também verificou-se os pontos críticos enfrentados pelos pecuaristas frente ao processo de implantação da rastreabilidade bovina, tais como, falta de frigoríficos exportadores, maior formalidade nos procedimentos do sistema, tabulação de todos os dados das fazendas. Na região em que Dom Pedrito está localizado, existe apenas um frigorífico exportador, o que dificulta os produtores na hora em que devem escolher a melhor opção de frigorífico. Dessa forma, os produtores tem uma única opção que é o Frigorífico Marfig, localizado no município de Bagé, situado ao lado de Dom Pedrito.

Os pecuaristas sentem-se ameaçados e rígidos com uma maior formalidade nos procedimentos do sistema e a tabulação de dados, assim necessitando uma tecnologia nos estabelecimentos. Com o aumento de formulários e um manejo qualificado foi preciso que os estabelecimentos se adequassem com treinamentos, tanto no administrativo como no campo, alguns ainda optam em deixar a parte administrativa com assessorias. De acordo com os entrevistados nenhum pensou em desistir da utilização da rastreabilidade após a sua introdução e sim almejam que novos pecuaristas façam o mesmo.

A falta de incentivo do governo também prejudica a aderência de novos produtores, salientou-se a falta de palestras, propagandas e treinamentos.

Analisando o processo de rastreabilidade pelos pecuaristas, o método é considerado de baixo custo no momento da implantação, porém existem várias exigências o que dificulta o manejo nas propriedades rurais e assim muitos produtores preferem não aderir.

Quanto a qualidade da carne continua a mesma, porém, ela se torna mais confiável porque o frigorífico e o mercado importador conhece todo o ciclo do animal, podendo utilizar selos para uma melhor reputação.

Destaca-se, como vantagens da rastreabilidade melhor controle de estoques e mortes, mas o principal objetivo é melhorar o valor agregado através das bonificações recebidas na venda dos bovinos. Já quanto as desvantagens está a burocracia, a leitura de brincos e transferência manual das leituras podem ocasionar em erros e o estabelecimento receber punições pelas desconformidades.

Os produtores rurais gostariam que fossem feitas algumas alterações na atual Normativa do Mapa, como diminuição de documentos impressos e previsão de erros nas leituras dos bovinos, se caso algum deles perdesse sua identificação não fosse necessário refazer a leitura em todos os animais e sim somente naquele que perdeu. Mesmo com esses desejos de melhoria os produtores ainda preferem seguir utilizando a rastreabilidade.

Quando se fala em rastreabilidade logo associamos a diferenciação, inovação e geração de valor, assim os estabelecimentos que utilizam esse método se destacam no mercado exportador.

Por fim, como sugestões, entende-se que seja organizado um seminário de rastreabilidade no município de Dom Pedrito. Organizado pelos produtores cadastrados no SISBOV, para que os mesmos possam expor suas experiências com o método, tanto as vantagens como as desvantagens e assim mais produtores possam aderir o sistema e desfrutar das bonificações vantagens e melhorarem a cadeia produtiva do estado, aumentando e movimentando sua economia.

REFERÊNCIA

BATALHA, Mario. **Gestão Agroindustrial. 3ª edição - 2ª reimp.** São Paulo: Atlas, 2008.

CALLADO, Antônio. **Agronegócio. 2ª edição – 2ª reimp.** São Paulo: Atlas, 2009.

Disponível em: <file:///C:/Users/Client/Downloads/0deec51a164ca1c17b000000%20(1).pdf>.

Acesso em: 28 de Julho de 2014.

DA ROCHA, Diulio. **Gestão da Produção e Operações.** Rio de Janeiro: Editora Ciência Moderna Ltda, 2008.

DA SILVA; DA DILVEIRA, José Maria; Emerson. **Apresentação de Trabalhos Acadêmicos – Normas e Técnicas 8ª edição.** Petrópolis - Rio de Janeiro: Vozes, 2014.

ECKSCHMIDT, Thomas. **O Livro Verde do Rastreamento.** São Paulo: Livraria Varela, 2009.

GIL, Antonio. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social. 6ª edição.** São Paulo: Atlas, 2008.

IBA, SOFIA KIYOMI, *et al.*, – **Um panorama da rastreabilidade dos produtos agropecuários do Brasil destinados à exportação** – carnes, soja e frutas. São Paulo, 2003.
Disponível em: <<http://www.cendotec.org.br/dossier/cirad/productsbrpr.pdf>>. Acesso em: 2 de Jul. de 2014.

JORNAL ZERO HORA, **A Rastrabilidade no Estado** – Disponível em:

<<http://zh.clicrbs.com.br/rs/infografico/a-rastreabilidade-no-estado-56781.html>>. Acesso em: 28 de Maio de 2015.

MARCONI; LAKATOS, Marina; Eva Maria. **Metodologia Científica** – Ciência e conhecimento científico, Métodos científicos, Teoria, hipóteses e variáveis, Metodologia Jurídica. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2011.

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA E PECUARIA. **INSTRUÇÃO NORMATIVA Nº 17, DE 13 DE JULHO DE 2006.** O MINISTRO DE ESTADO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO. Disponível em:

<http://www.agricultura.gov.br/arq_editor/file/Aniamal/SISBOV/IN%2017%20em%20jun%202014.pdf>. Acesso em: 7 de Jun. de 2014.

MONTOYA; Marco, ROSSETO; Carlos. **Abertura Econômica e Competitividade no Agronegócio Brasileiro transporte, competitividade e impactos setoriais.** 2º volume. Rio Grande do Sul: Editora Universitária, 2002.

OLIVEIRA, Saulo. **Gestão por Processos Fundamentos: Técnicas e Modelos de Implementação: Foco no Sistema de Gestão da Qualidade com base na ISO 9000:2005 e ISO 9001:2008.** 2ª ed. Rio de Janeiro: Qualittmark, 2006.

SANTO; MEDEIROS, Ernani; Josemar. **Coordenação e Qualidade na Cadeia da Carne: O Caso da Exigência da Rastreabilidade.** Ribeirão Preto –São Paulo, 2001.

SILVA, Roni. **Administração Rural – Teoria e Prática.** 3ª ed. 2013. Disponível em: <<http://www.jurua.com.br/bv/conteudo.asp?id=23009#>>. Acesso em 30 de Jun. de 2014.

SILVA, Rosana. **Rastreabilidade nas cadeias de carne.** 2005. Disponível em: <<http://www.iea.sp.gov.br/out/LerTexto.php?codTexto=2509>>. Acesso em 10 de Jun. de 2014.

ZUIN; Luís; QUEIROZ, Timôteo; *et al.*. **Agronegócio: Gestão e Inovação .** São Paulo: Saraiva, 2006.

APÊNDICE A

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA- UNIPAMPA/CAMPUS SANTANA
DO LIVRAMENTO

Roteiro de Entrevista para o Trabalho de Conclusão de Curso

Município de atuação: _____

Profissão: _____

Idade: _____

1. Breve histórico do estabelecimento:
2. Como ficou sabendo do SISBOV (Sistema de Identificação bovina e Bubalina)?
3. Acontecem palestras ou programas de conscientização no município para a aderência da rastreabilidade?
4. Há quanto tempo possui o cadastro no SISBOV?
5. Possui quantos estabelecimentos cadastrados no SISBOV?
6. Quando surgiu a idéia de implantar o método de rastreabilidade em seu estabelecimento?

7. Quais as vantagens que o método da rastreabilidade proporcionou para a fazenda?
8. Quais as desvantagens que o método de rastreabilidade proporciona?
9. Qual é a sua visão sobre rastreabilidade, frente ao Rio Grande do Sul?
10. Gostaria que fosse feita alguma alteração na Normativa atual do Mapa? Se sim, quais e por quê?
11. Qual o método utilizado para o rastreamento?
12. Quais fatores que limitam a concorrência de possuir um gado rastreado?
13. Quanto aos custos do sistema, qual a sua opinião?
14. Hoje, qual sua perspectiva de futuro para a rastreabilidade?
15. Quanto a qualidade da carne, mudou ou continua a mesma após a inserção do método?
16. Acha que é relevante que mais produtores façam certificações no SISBOV, ou prefere que não exista uma alta concorrência?
17. Já pensou em desistir de ser um agente registrado no SISBOV? Porquê?
18. Seus funcionários possuíam qualificação quando foram contratados?
19. Existe alguma pessoa encarregada para o treinamento dos funcionários?
20. Se possível, disponibilizar alguma imagem do estabelecimento ou dos bovinos.

